



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

GT 10: Informação e Memória

Modalidade de apresentação: Pôster

IMAGENS E REDES: estudo das informações imagéticas como meio de representação de redes sociais

Kelly Queiroz Barros

Universidade Federal da Paraíba

Resumo: Essa pesquisa tem como objetivo estudar as informações imagéticas materializadas no conjunto de fotografias pertencentes ao arquivo privado pessoal de José Simeão Leal, refazendo assim, as redes sociais nas quais esse intelectual estava inserido. Busca-se refletir sobre a importância das informações imagéticas na construção de memórias individuais e coletivas, assim como, a possibilidade de analisar as redes sociais a partir do registro fotográfico, compreendendo este registro como vestígio das inúmeras redes de sociabilidade mantidas pelos indivíduos. Nosso trabalho se propõe a realizar o mapeamento das redes sociais de José Simeão Leal e, para isso, partimos do conceito de teia humana de relações de Norbert Elias, da discussão de Halbwachs sobre memória individual e coletiva, das relações dos discursos com a construção de identidades e da definição de rede pessoal ou egocêntrica. Propõe-se um estudo qualitativo, descritivo e analítico baseado na análise documental acompanhada por entrevistas semi-estruturas.

Palavras-Chaves: informação imagética; fotografias; representação da informação; José Simeão Leal.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

1. Apresentação

Atualmente, o estudo das redes sociais tem despertado amplo interesse no mundo acadêmico, principalmente as redes nos ambientes virtuais ou no contexto das organizações que tem como referência teórica o conceito de capital social. Segundo Sousa (2007), a Análise de Redes Sociais teve origem na Sociologia, Psicologia Social e Antropologia. Esse tipo de pesquisa é considerado um estudo multi e interdisciplinar, justificável, portanto, sua ancoragem na Ciência da Informação.

Apesar da aparente novidade que envolve a pesquisa em redes sociais, é um objeto de estudo de longo histórico nas Ciências Sociais. A análise de redes sociais é uma abordagem que tem como foco as relações entre indivíduos em sociedade, na Sociedade de Informação a novidade desses estudos reside nos ambientes onde essas redes são construídas: os ambientes virtuais.

Desde o surgimento da humanidade o ser humano se constituiu como um ser social formado através das interações com os outros indivíduos em sociedade, formando o que Elias (1994) denominou rede humana de relações. Partindo desse pressuposto, entendemos as fotografias como uma possibilidade viável de mapear as relações que se estabelecem entre os indivíduos sem subestimar seu valor como registro da memória.

Definimos como objetivo principal o mapeamento das redes sociais as quais José Simeão Leal fez parte, ampliando a Análise de Redes Sociais para o universo imagético, através do universo fotográfico que compõe o acervo documental desse intelectual brasileiro. Ao longo da pesquisa serão discutidos: a importância da informação imagética materializada através dos registros fotográficos; a fotografia como instrumento para a análise das redes sociais, para, ao fim, reconstruir suas redes sociais a partir das representações imagéticas.

2. Referencial teórico-metodológico

Para estruturar nossa pesquisa, partimos da concepção de que a imagem pode instituir uma narrativa visual. Entretanto, para chegarmos a discussão do nosso objeto de estudo, a primeira questão e desafio que se coloca é responder a pergunta: O que é a imagem? Segundo Joly, houve uma “banalização do termo imagem” ou uma “proliferação de empregos da palavra” (1996, p. 21-



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

22), portanto, para melhor compreender esse termo, partimos da idéia de que a imagem é um ato de representação. O conceito de representação é caracterizado pela multiplicidade de concepções e objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento. Segundo Peirce, “é o processo da apresentação de um objeto a um intérprete de um signo ou a relação entre o signo e o objeto (apud SANTAELLA e NÖTH, 2008, p. 17).

Trabalhamos com um tipo específico de imagem, as fotográficas. Segundo Lima e Murguia (2008), fotografia e informação são indissociáveis, sua interseção começa no momento de captação da informação luminosa e se conclui com a leitura ou construção dos sentidos pelo usuário, dentro de determinado contexto cultural, dando origem a um novo conhecimento.

Podemos compreendê-la também como um signo indiciário. Para Lima e Murguia (2008), a multiplicidade de funções e expressões da fotografia a situa em meio a uma trama ou teia, trazem traços ou vestígios que possibilitam sua leitura. Segundo Kossoy, as representações fotográficas contem em si informações sobre o real, “a imagem fotográfica é, portanto, indiciária na medida em que propicia a descoberta de ‘pistas de eventos não diretamente experimentados pelo observador’” (2007, p.41).

Utilizamos a categoria de rede pessoal ou egocêntrica utilizada por Oliveira (2009) para mapear as redes sociais de José Simeão Leal através de sua correspondência pessoal. Rede egocêntrica pode ser entendida como “uma rede pessoal, em que as relações de sociabilidade são observáveis sob o ponto de vista de um personagem central” (OLIVEIRA, 2009, p.105). Os vestígios autobiográficos presentes nos documentos nos indicarão os membros que fazem parte dessas redes de sociabilidade e os espaços re-presentados nas imagens.

Segundo Tálamo e Smit (2007), o documento é o lugar onde houve a inscrição do sentido, mas também de registro da memória. De acordo com Oliveira e Rodrigues memória “é a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e retransmiti-los às novas gerações através de diferentes registros (sonoros, imagéticos, textuais, etc.), graças a um conjunto de funções psíquicas.” (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2008, p. 3).

De acordo com Catroga, há uma ligação fundamental entre memória individual e sociedade:

A memória individual é formada pela coexistência, tensional e nem sempre pacífica, de várias memórias (pessoais, familiares, grupais, regionais, nacionais, etc.) em permanente construção devido à incessante mudança do presente em



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

passado e às consequentes alterações ocorridas no campo das *re-presentações* do pretérito. (CATROGA, 2001, p. 8-9).

Essas várias memórias discutidas por Catroga são trabalhadas por Halbwachs (2006) como as várias memórias coletivas que um indivíduo compartilha com os diversos grupos dos quais ele faz parte durante sua vida.

Segundo Le Goff, o desenvolvimento da fotografia no século XIX revolucionou a memória coletiva na medida em que “multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitido, assim, guardar a memória do tempo e da evolução cronológica” e ainda: “tanto as fotos quanto os postais constituem os novos arquivos familiares, a iconoteca da memória familiar” (LE GOFF, 2003, p.460-461). As fotografias constituíram-se, então, em novos lugares da memória, ou seja, “são lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional, simultaneamente” (NORA, 1993, p.21). Na concepção de Nora, os lugares de memória são considerados de forma ampla como restos, como vestígios que cristalizam e transmitem uma lembrança, são investidos de uma aura simbólica ou associados a uma prática ritual.

De acordo com Halbwachs, diante dos lugares de memória pode ocorrer o reconhecimento por movimento ou por imagens. O primeiro, nos “reconduziria à sensação de familiaridade que temos quando um objeto visto ou evocado determina em nosso corpo os mesmos movimentos de reação que tivemos no momento em que anteriormente o percebemos”; o segundo, significa “ligar a imagem (vista ou evocada) de um objeto a outras imagens que formam com elas um conjunto e uma espécie de quadro, é reencontrar as ligações desse objeto com outros que podem ser também pensamentos ou sentimentos”. (HALBWACHS, 2006, p.55). Dessa forma, as imagens fotográficas evocam memórias vividas e compartilhadas socialmente.

Entre os motivos para o renascer das questões de memória está o desenvolvimento da chamada Sociedade da Informação, amparada no desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e de novas memórias artificiais.

Segundo Elias (1994), na relação indivíduo-sociedade, “nenhum dos dois [indivíduos e sociedade] existe sem o outro” (1994, p.18). Segundo ele, cada indivíduo pertence a um lugar, desempenha uma função em meio a essa “teia humana”, cada pessoa



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

está ligada a outras por laços invisíveis, sejam estes laços de trabalho e propriedade, sejam de instintos e afetos (...). Ela vive, e viveu desde pequena, numa rede de dependência que não lhe é possível modificar ou romper pelo simples giro de um anel mágico, mas somente até onde a própria estrutura dessas dependências o permite; vive num tecido de relações móveis que a essa altura já se precipitaram nela como seu caráter pessoal (ELIAS, 1994, p.22).

Há uma ligação intrínseca entre memória e identidade. A identidade na sociedade contemporânea é fluida, mutável ou fragmentada (HALL, 2006). Segundo o ponto de vista sociológico, cada indivíduo possui um núcleo interior, mas que é formado a partir da interação com os outros indivíduos importantes para ele, haveria um diálogo contínuo entre o mundo interior e o exterior, chamados de “mundos culturais ‘exteriores’” (HALL, 2006, p. 11).

Uma rápida olhada em algumas informações biográficas de José Simeão Leal nos aponta relações que podem ser investigadas. Nascido na cidade de Areia, na região do Brejo paraibano, José Simeão Leal teve amplo acesso ao mundo da política paraibana, sendo sobrinho do ex-governador e escritor José Américo de Almeida, ao mundo da cultura e da intelectualidade. De professor do Liceu Paraibano e funcionário de alguns órgãos da administração estadual, Simeão Leal projetou-se como um divulgador da cultura nacional ao assumir a função de Diretor do Serviço de Documentação do então Ministério da Educação e Saúde, chegando a lançar alguns periódicos de caráter científico-literário de grande destaque entre as décadas de 1940 e 1960, a Revista Cultura e os Cadernos de Cultura. Através desses veículos de informação acabou por divulgar o trabalho de dezenas de artistas e intelectuais no cenário nacional. Permanecendo na função de diretor desse órgão por mais de 20 anos consecutivos, atravessou diversos períodos presidenciais, foi representante do Brasil no exterior, Adido Cultural no Chile em pleno regime militar. Foi professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, chegando a ser diretor da Escola de Comunicação (ECO/UFRJ). Participou de conselhos deliberativos dos principais museus de arte do Rio de Janeiro. Foi jornalista, crítico de arte e artista plástico. No seu estado natal, realizou pesquisas na área de cultura popular e fez parte da Comissão Nacional de Folclore, instância vinculada a UNESCO. Seu arquivo pessoal, por doação de sua esposa, pertence hoje ao Estado da Paraíba, oficialmente é um patrimônio tombado pelo órgão de preservação do patrimônio do Estado.

Nossa proposta configura-se como pesquisa eminentemente qualitativa, com duplo enfoque: é descritiva e analítica. Para desenvolvê-la, definimos a análise documental como nossa principal



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

abordagem metodológica associada com o uso de entrevistas semi-estruturadas, que se estenderá para fontes documentais primárias e secundárias, documentos imagéticos e não imagéticos (além das fotografias que constituem o acervo de José Simeão Leal, outras fotografias de outros acervos fotográficos; demais documentos iconográficos ou não que compõem a acervo como cartas, cartões, recortes de jornais, manuscritos entre outros; bibliografia publicada ou não).

Como estratégia para perceber José Simeão Leal como centro das redes sociais serão apenas analisadas as fotografias em que ele é representado e levar-se-á em consideração os ambientes em que a imagem foi construída. A abordagem da documentação imagética vai ser pautada pela proposta de Smit e Shatford (1996) para a análise da imagem e por Panofsky (2004). Segundo esse autor, a análise da imagem se faz em três níveis, o primeiro é o nível pré-iconográfico, no qual são identificados os elementos genéricos que compõem a imagem; o segundo nível é o iconográfico, no qual os elementos específicos de cada imagem são identificados; no último nível, o iconológico, a análise extrapola os limites do documento e busca seu significado no contexto de produção da imagem.

Abstract: This research objectives to study the imagistic information materialized in the imagery set of photographs belonging to the private and personal archive of José Simeão Leal, remaking so, the social networks in which this intellectual was inserted. Try to reflect on the importance of imagistic information on building individual and collective memories, as well as the ability to analyze social networks from the photographic record, including this record as a vestige of the numerous social networks maintained by individuals. Our work intends to perform the mapping of José Simeão Leal's social networks, and for that, we started the concept of web of human relations of Norbert Elias, of Halbwachs's discussion on individual and collective memory, the relations of discourse to the construction of identities and the definition of personal or egocentric network. We propose a qualitative, descriptive and analytical study based on document analysis accompanied by semi-structure interviews.

Key-words: imagistic information; photographs; representation of information; José Simeão Leal.

Referências

CATROGA, Fernando. **Memória, História e Historiografia**. Coimbra: Quarteto, 2001.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2 ed. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

LIMA, Maria de Lourdes; MURGUIA, Eduardo Ismael. Fotografia e informação. In: **Anais do IX ENANCIB**, São Paulo, 2008.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: **Projeto História**. São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/projetohistoria/downloads/revista/PHistoria10.pdf>. Acesso em: 18 Set. 2010.

OLIVEIRA, Bernardina M. Juvenal Freire de. **José Simeão Leal: escritos de uma trajetória**. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, 2009.

OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg. As concepções de memória na Ciência da Informação no Brasil: estudo preliminar sobre a ocorrência do tema na produção científica. In: **Anais do XI ENANCIB**, São Paulo, 2008.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

SMIT, Johanna W. A representação da Imagem. **Informare – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p. 28-36, 1996.

SOUSA, Paulo de Tarso Costa de. Metodologia de análise de redes sociais. In: MULLER, S. P. M. **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

TÁLAMO, Maria de Fátima G. Moreira; SMIT, Johanna W. Ciência da Informação: A transgressão metodológica. In: PINTO, Virgínia Bentes Pinto et al (Org.). **Ciência da Informação: abordagens transdisciplinares gêneses e aplicações**. Fortaleza: Edições UFC, 2007.